

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

Redactor Principal
MANUEL VIRGÍNIO PIRES

Redacção e Administração
Rua D. Marcelino Franco, 14—TAVIRA

Director, Editor e Proprietario

Dr. JAIME BENTO DA SILVA

ASSINATURAS

Série de 10 números—Távira e Freguesias Rurais . . . 6500
: : 10 : —Para outras localidades . . . 7500
: : 10 : —Africa 12500

Composição e Impressão

Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António

NÃO SE RESTITUEM ORIGINAIS QUER SEJAM OU NÃO PUBLICADOS

Valorização cultural

O ESTADO NOVO nada tem descuidado de tudo quanto, de alguma forma, possa afectar os altos interesses da Pátria. E' bem conhecida de todos os que têm olhos para ver, a sua benéfica influência em todos os sectores da actividade nacional. Portugal retomou o caminho da sua grandeza histórica e nada pode haver que consiga desviá-lo do caminho há vinte anos, tão felizmente encetado.

A Nação Portuguesa encontra-se toda ela transformada, graças aos esforços desses seus filhos que, sob a égide de Salazar, se votaram inteiramente ao trabalho pela sua Pátria. Esta obra nacional e nacionalista continua, sem que ninguém a possa fazer parar, pois está dotada duma vitalidade a que nada poderá resistir.

Não queremos, no presente artigo, focar todos os aspectos desta obra gigantesca realizada pelos homens da Revolução Nacional. Isto levar-nos-ia muito longe. Por hoje, o nosso propósito é bem mais limitado. Queremos, simplesmente, lançar um rápido olhar pela obra efectuada pelo Governo da Nação, no campo escolar.

Antes das realizações do Estado Novo, pode afirmar-se, sem medo de ser desmentido, que o Professorado Português não podia trabalhar, por não ter edificios que estivessem à altura das funções do ensino, edificios construídos em conformidade com os preceitos da higiene e das normas pedagógicas. Muito poucos, em todo o País, eram os edificios em que o ensino pudesse ser, proficuamente, ministrado. Todos nos lembramos ainda com horror dos locais em que nos foi ministrado o ensino primário. Hoje, graças aos esforços incessantes dos Ministérios das Obras Públicas e da Educação Nacional, o País encontra-se servido por um grande número de escolas modelares, estando a ser construídas outras muitas, em conformidade com os planos, para este efeito, devidamente estudados e aprovados.

Se isto se passava com o ensino primário, não outro era o panorama que oferecia o ensino liceal. Havia poucos edificios que satisfizessem as exigências deste importante ramo de ensino. O Estado Novo veio ao encontro desta urgente necessidade e dotou

A inauguração do novo liceu de CASTELO BRANCO

o País com um elevado número de edificios, que são verdadeiros monumentos pedagógicos e higiénicos, nos quais se pode educar essa juventude estuante de vida, que há-de formar a Pátria de amanhã.

Outro tanto se poderia afirmar do desenvolvimento dado ao ensino técnico, ao qual o Estado Novo tantos e tão especiais cuidados tem prestado. Pode dizer-se que este ensino, no seu grau elementar e médio, recebeu um impulso tal, que parece querer avassalar todos os outros ramos de ensino.

Se fixarmos a nossa vista nas realidades do ensino universitário, teremos de confessar que também aqui é bem patente a obra do Estado Novo. Reparemos no muito que se fez; examinemos o que se está fazendo, e não teremos dúvida em afirmar que este ramo de ensino vai estar brevemente à altura da importância fundamental que lhe é devida, pelas suas consequências para o futuro da Pátria.

Recordemos ainda a obra dos organismos do Estado Novo: Junta Nacional de Educação, Instituto para a Alta Cultura, Estações Agronómicas, etc.. Quão diferente é o Portugal de hoje, do Portugal de há vinte anos! . . .

Agora vai ser inaugurado, em Castelo Branco, mais um

grandioso edificio escolar destinado ao ensino liceal. E' outro novo edificio do Estado Novo, edificio dedicado à juventude da Beira Baixa e ao seu ilustre Professorado. Os albicastrenses vão festejar esta efeméride com toda a pompa, pois esta inauguração representa, para eles, o começo duma nova era para esta nossa querida província. Os filhos de Castelo Branco, os filhos todos da Beira Baixa (a que temos o orgulho de pertencer), Portugal inteiro, regozijam-se com este acontecimento, que tantos e tão benéficos resultados há-de trazer para o futuro desenvolvimento cultural desta província do coração de Portugal.

E' preciso que a nossa gratidão para com o Estado Novo não seja gratidão de um dia ou de umas horas. O coração dos habitantes da Beira Baixa é agradecido e não sabe esquecer o que lhe fazem. Como beirão, quero dizer aos dirigentes do Estado Novo, que podem contar sempre conosco, que podem ter a completa certeza da nossa leal colaboração, na obra patriótica do ressurgimento da Pátria.

Como beirões, como portugueses, só temos esta palavra: Bem haja, o Estado Novo! . . . Uma e muitas vezes, obrigados! . . .

Lisboa, 2 de Maio de 1946.

Prof. Braz dos Reis

Auxilio ás Casas do Povo

Para auxiliar as Casas do Povo na realização dos seus fins de previdência durante o corrente ano, foram-lhe atribuídas pela respectiva Junta Central, importâncias que atingem um total de 2.621.800,000 e de que couberam às existentes no Algarve as seguintes quantias: Luz de Tavira, 9.800,000; Marmeleiro, 6.000,000; Alferce, Aljezur, Alte, Estoi, Moncarapacho, Odeleite, Santa Catarina da Fonte do Bispo e S. Bartolomeu de Messines, 5.000,000 a cada; e Alcantarilha, Algoz, Azinhal, Castro Marim, Conceição, Martim-Longo, Monchique, e Santo Estevão, 4.250,000 a cada.

Também pelo respectivo Fundo Comum foi concedido à de Alcantarilha um subsidio de 2.000,000 para aquisição de material didactico indispensável para o funcionamento de um curso escolar nocturno e à da Conceição de Tavira a quantia de 15.000,000 para obras na sua sede.

Instalações Escolares

«Se a escola não dispuzer de edificio próprio, a dignidade da sua função logo se encontrará amesquinhada. Se esse edificio não representar sob o ponto de vista arquitectónico um belo exemplo de estética, logo a escola perderá boa parte da sua projecção no meio onde a colocaram e onde deverá exercer a sua acção educativa. Se a casa que a abriga, embora sua e linda, não tiver sido construída expressamente e de harmonia com todas as exigências de caracter pedagógico, logo a escola verá dificultada e, quiçá impossibilitada a sua missão».

Dr. LEITE PINTO, Sub-Secretário de Estado da Educação Nacional. Castelo Branco, 2/5/1946.

Este número foi visado pela Delegação de Gensura.

SULAMITIS

*A Tua alta estatura é comparada
Com a palmeira em lânguido meneio,
E são dois cachos de uvas o teu seio,
Suspensos da palmeira, o Bem-Amada...*

*Subirei á palmeira delicada
E colherei seus frutos sem receio...
E a tua boca é como um pomo cheio
Duma essência a mais doce e perfumada...*

*Tua garganta, inebriante vinho,
Hei-de a saborear devagarinho,
Que tu és para mim e eu para ti...*

*Ergamo-nos e vem, de manhanzinha,
A ver se há já romans, se há flôr na vinha,
E vem dar-me os teus peitos mesmo ali...*

Gândido Guerreiro

PELA CIDADE

Mercado Municipal—Pedem-nos os comerciantes, moradores na Rua José Pires Padinha, para fazermos éco junto da Câmara Municipal para que a primeira caiação a fazer no edificio do Mercado Municipal, não seja a côr branca visto prejudicar a vista a quem trabalha durante o dia ao balcão nos estabelecimentos fronteiriços e, muito especialmente, durante a época que se aproxima em que a luminosidade dos raios solares é intensissima.

Estamos certos de que o seu justo pedido será atendido pois, certamente, a mudança de côr não vai em nada prejudicar a estética do edificio.

Farmácia de Serviço—Encontra-se de serviço urgente durante a corrente semana a Farmácia Monte-Pio.

Santa C. da Misericórdia—Para facilitar o pagamento dos fóros e juros, continúa aberta todos os domingos, das 12 às 15 horas, a Secretaria desta instituição.

Pequeno reparo—Nesta época, em que a pesar das chuvadas dos últimos dias, as nascentes ainda não atingiram o nível normal, segundo nos afirmam as pessoas entendidas no assunto, achamos que qualquer desperdício de água deve ser evitado e, por isso, chamaram a nossa atenção para o facto de, durante mais de uma semana a água correr ininterruptamente, dum collector da canalização que, por qualquer motivo, teve uma rotura em frente do portão do edificio da galeria.

Trata-se dum lugar de grande trânsito pois basta ser a estrada principal para algumas das mais importantes repartições publicas do concelho e o espectáculo prestava-se a comentários.

Banco Nacional Ultramarino—Sob a nova gerência do sr. António de Jesus Xavier Avô, a Agência do Banco Nacional Ultramarino, nesta cidade, tem tomado maior incremento pelo que nos apraz felicitar o seu actual gerente.

Fátima

*MÊS de Maria, mês das rosas,
plena Primavera. Foi num
destes lindos dias de Maio, que
a Virgem de Fátima, no seu
explendor, na humilde cova da
Iria, apareceu aos pastorinhos,
ensinando áquelas almas
simples, o caminho da oração.*

13 de Maio, uma data inesquecível para os portugueses.

Rolaram os anos e os portugueses, num gesto de gratidão por tantos benefícios, resolveram oferecer-lhe uma coroa, que no próximo dia 13 do corrente, será solenemente colocada sobre a imagem da Virgem, por Sua Eminencia o Cardeal Aloisi Masella, Legado de S. S. o Papa Pio XII, que veio directamente de Roma, num avião, enviado expressamente pelo Governo português.

São, portanto, grandiosas as cerimónias que se vão realizar em Fátima, em honra da Virgem nossa Padroeira, quer pelo seu significado religioso, quer pelo seu alto significado nacional.

Portugal toma pois nesta hora, como sua padroeira oficial a Virgem de Fátima, como o fóra há 300 anos Nossa Senhora da Conceição, coroada em Vila Viçosa, pelo nosso Rei D. João IV.

A fé vive na alma do povo e agora como dantes Portugal será eternamente a Terra de Santa Maria.

Propriedade no Brasil

Divida Interna Brasileira

TITULOS DE CRÉDITO BRASILEIROS

O Banco Nacional Ultramarino, pelas suas Filiais do Rio de Janeiro, Pernambuco, Pará e Manaus, encarrega-se da Administração de propriedades, guarda, compra e venda de valores, cobrança e transferência de rendimentos.

CRÓNICA CULTURAL

CAMÕES

MAIS duas lições acerca da poesia de Camões deram continuidade ao curso de Literatura Portuguesa do Círculo Cultural.

A professora D. Emília C. da Silva concluiu o estudo da epopeia, mostrando, por frequentes citações dos passos mais eloquentes, as características do poema camoniano, sobretudo no que diz respeito ao «pintor» do mar e ao desenvolvimento da exaltação histórica da nação. Citou ainda vários episódios simbólicos e mais ou menos fantasiados pela poderosa capacidade de imaginação criadora do poeta, como o do Adamastor, o do Velho do Restelo e o da Ilha dos Amores.

Da obra lírica ocupou-se o Dr. F. Carvalho Lima que caracterizou o lirismo camoniano—essencial e revelador do temperamento do artista—manifestando-se até na epopeia, como o mais valioso de toda a obra que nos deixou. Estudou as manifestações das influências italianas, espanholas, portuguesas e latinas no lirismo de Camões.

Analizou algumas peças capitais da lírica, como a canção:

«Vinde cá meu tão certo secretário papel...»

tão nitidamente auto-biográfica, e o soneto: «Erros meus».

Focou as características do lirismo amoroso do poeta: platonismo e petrarquismo.

Mostrou, como num ou noutro poema outros conceitos do amor se afirmam, referiu o problema das mulheres que foram musas inspiradoras do artista e concluiu por afirmar que Camões soube admiravelmente fazer a síntese da corrente invitativa e da corrente nacional no conjunto precioso da sua obra lírica.

Joaquim Magalhães

Livros e Autores

Carlos Sombrio, publicista e escritor de indiscutível mérito literário que já tem no seu activo mais de dezena e meia de volumes publicados—crónicas, novelas, contos e conferências—acaba de nos enviar, ainda a cheirar a tinta da tipografia, com amável dedicatória, a 2.ª edição do seu último trabalho: a novela «Torturadas», de tema originalíssimo e que, além de ser um trabalho literário, constitui um estudo, ou melhor, quatro estudos de psicologia feminina, pois tantas são as mulheres que, através das suas cartas, se auto-biografam moralmente.

Confessamos que não fomos, porque não recebemos o livro, aliás, (é natural que o escritor ou a editorial nem sempre se lembrem de todos os convencionais chamados «críticos literários», dos obscuros jornais da Província) dos que fizeram referências a «Torturadas», quando do seu aparecimento há cerca dum ano, o que lamentamos profundamente, tanto mais que sinceramente admiramos o labor literário de Carlos Sombrio, nosso camarada da Imprensa e escritor de apurada estilo e requintada sensibilidade e a quem se devem meritosos ensaios bio-bibliográficos como «Almeida Garrett» e «Belde-monio» e admiráveis conferências como a que tivemos ensejo de ouvir recentemente, na Casa do Alentejo, acerca da malograda poetisa Florbela Espanca. Todavia, fa-lo-emos agora, com todo o gosto, depois de termos lido o livro de um fôlego, com a ansiedade que é própria de quem toma contacto com o novo trabalho dum escritor que admiramos e que já conquistou, por seus méritos próprios, um lugar de destaque nas letras nacionais.

O entredo da novela é simples resumindo-se em pouco mais de meia dúzia de linhas. Dispunha-se o protagonista do livro a fazer uma cura de águas na encantadora estância de Felgueiras e a esquecer também um amor que o tinha atormentado, quando, ao consultar o médico, este sugeriu-lhe a ideia de escrever um livro para alívio das suas penas de coração. Por circunstâncias não sabemos quais foi essa ideia posta de parte e substituída pela mais divertida, sem dúvida, de pôr um anúncio pedindo noiva. As respostas não tardaram e das quatro com quem manteve correspondência, escolheu uma que mais lhe agradou para um encontro. Mas o capricho do destino! a escolhida era precisamente a antiga namorada... Deu-se o inevitável: a reconciliação.

Tudo isto escrito numa lingua-

gem simples mas apurada, delicada mas vibrante, com descrições bastante interessantes, interessa vivamente o leitor, razão por que «Torturadas» é um livro a todos os títulos recomendável. As cartas, sobretudo, de tão bem imaginadas, parecem ter sido mesmo traçadas por mulheres, mais sentidas que pensadas. Aspecto gráfico magnífico e capa adequada. A edição é da Livraria Central Editora, de Estarreja.

1 de Maio de 46.

Jacinto

Peregrinação a Fátima

Muitas pessoas que por qualquer motivo da sua vida particular não puderam este ano acompanhar a grandiosa peregrinação a Fátima pedem-nos que lembremos ao Ex.º Sr. Presidente da Câmara Municipal, quão grande é o seu desejo em ouvir na próxima segunda feira, dia 13 do corrente, as cerimónias religiosas que se realizam na Cova da Iria, as quais serão radiodifundidas pela Emissora Nacional.

Como de costume, é de crer que o sr. Presidente da Câmara, ordene o funcionamento da Central Electrica desde o meio dia ás 14 horas, a fim de satisfazer o desejo dos católicos tavrinsenses.

Sporting C. Olhanense

A equipa do Sporting Club Olhanense, sofreu um desastre quando regressava em camião, de Elvas, onde fora jogar, no passado domingo para o campeonato Nacional.

Ficaram feridos vários jogadores, sofrendo lesões de maior gravidade, o guarda-redes, Abraão e o extremo direito Moreira.

O Sporting Club Olhanense, tem estado com infelicidade nesta final do campeonato nacional, onde com galhardia soube conquistar um lugar de relevo.

No próximo domingo, vai realizar o jogo mais sensacional da época, o de maior interesse para o campeão algarvio e para todos os desportistas do nosso meio—Olhanense-Sporting—e agora, com a linha desfalcada, lá se vai todo o entusiasmo da partida porque o nosso campeão não pode mostrar aos leões o valor e a energia da sua equipa e quebrar de vez com esse velho e terrível «enguço» de nunca ter batido o Sporting.

Mas se a bola é redonda a pesar-do que se passou, desta in-

Mais um Liceu

Vai-se cumprindo, rigorosamente, dentro dum plano de acção que não sofre intermitências, o apetrechamento escolar do país, empresa superior—uma das que o Governo da Nação, considera, por legitimidade, de fundamental importância, para o interesse da colectividade.

A recente inauguração do magnífico liceu de Nun'Alvares, na cidade de Castelo Branco, sugere-nos, algumas considerações que nos impõem o nosso brío e a nossa consciência de portugueses atentos.

Considerado, isoladamente, o novo edifício escolar da capital da Beira Baixa, representa, sem dúvida, acontecimento de ponderável atenção e estima.

Relacionado com a cadeia de empreendimentos de fomento escolar, frutos duma obra de quasi vinte anos—quantos são os anos da Revolução Nacional—o festejado facto, reduz-se, naturalmente, as proporções dum caso que para a nossa atenção já não impressiona demasiado. É precisamente no carácter de normalidade aplicado ao referido facto que reside o maior elogio duma vasta obra de proeminente reflexo na educação e preparação social das novas gerações portuguesas.

A abertura dum novo liceu, representa naturalmente, um largo progresso na defesa e enriquecimento duma população. Mais do que isso, exprime a constância dum princípio de estrita observância intemporal: o cuidado posto pelos governantes no apetrechamento para a vida, das camadas jovens dos governados.

Neste momento, importa salientar, em corolário, aquelas sumárias mas eloquentes afirmações do sr. Dr. Leite Pinto, Sub-Secretário da Educação, ditas em Castelo Branco, no solene momento e que bem exprimem o espírito com que trabalham os homens do Estado Novo.

«A improvisação antepôs-se o plano previamente estudado; o edifício próprio substituiu a adaptação, sempre precária e incompleta; o mobiliário e o apetrechamento laboratorial foram cuidados de molde a responder às exigências dum ensino profícuo».

O magestoso edifício liceal de Castelo Branco, fica ilustrando, à saciedade, a verdade e a excelência daquelas palavras memoráveis, constituindo mais uma síntese real dos princípios e da obra da Revolução Nacional.

Missão do Professor

«A sua missão (do professor) é uma forma de apostolado que nunca encontrará justa paga porque nunca tem preço».

Dr. LEITE PINTO, Sub-Secretário de Estado da Educação Nacional. Castelo Branco, 2/5/1946.

Dr. Ascensão Contreiras

Este nosso ilustre patricio e distinto médico hidrologista, partiu para o estrangeiro em missão de estudo, sob o patrocínio do Instituto para a Alta Cultura.

Estudará os progressos da crenoterapia em Espanha, França e Suíça.

Ao sr. Dr. Ascensão Contreiras, desejamos-lhe uma boa viagem e muitas felicidades no desempenho da sua importante e honrosa missão.

Casas

Vende-se uma morada, na Conceição de Tavira, onde está instalada a Escola Oficial.

Nesta Redacção se informa.

felicidade em vésperas da sensacional partida, tudo pode acontecer...

O TEU SORRIR

O teu lindo sorriso, tão gentil,
tão meigo, carinhoso e fascinante,
é cristalina aurora rutilante
despontando em manhã fresca de Abril!

Marchetado em coral e diamante,
rival dos astros deste céu de anil,
duma rosa em jardim primaveril
tem o veludo e a graça extasiante!

Tem a luz das espumas sobre o mar!
Tem o aroma das noites de luar!
Tem a candura duma prece crente...

Quando floresce e teu sorriso lindo,
uma bênção de Deus, num gesto infindo,
vem poisar sobre as almas, docemente!

Alex. Buiça

Uma declamadora BRASILEIRA em Portugal

Margarida Lopes de Almeida, a ilustre declamadora brasileira que veio a Portugal, em missão oficial de intercambio espiritual luso brasileiro, realizar alguns recitais, interpretou numa inesquecível tarde de arte no Teatro Nacional de D. Maria II, poesia da mais pura e mais sentida, portuguesa e brasileira, como a imprensa de Lisboa e Porto largamente referiu.

Margarida Lopes de Almeida sabe integrar-se, como ninguém, na própria poesia, vivendo naquele momento o motivo poético que declama. E nela tudo vibra, tudo nos fala numa linguagem poética, desde as gradações sonoras da sua voz de ouro, que se funde com o gesto harmonioso das suas mãos eloquentes, ao jogo histrionico da sua fisionomia.

Para só citar os mortos, Olavo Bilac, Vicente de Carvalho, Martins Fontes, Filinto de Almeida e Felipe de Oliveira entre os brasileiros, e Conde de Monaraz e Fernando Pessoa viveram nessa segunda feira inesquecível, e ante nossos olhos tomaram volume, irradiaram de Margarida numa tenue alacridade, vieram para a sala, percorreram os nossos corações e voltaram para ela, porque só Margarida tem o condão de os fazer reviver, com todas as suas tristezas, alegrias, desgraças e paixões ardentes.

É esta a arte de Margarida Lopes de Almeida, para quem a poesia só pode ser suplantada pela própria poesia.

Pela Província

Santo Estevão

Sociedade Recreativa de Santo Estevão—Para festejar o 18.º aniversário desta Sociedade, realizou-se no dia 1 de Maio, na sede da mesma pelas 22 horas, uma sessão solene presidida pelo sr. Daniel Flor da Rosa.

A seguir, houve uma pequena recita, na sala de espectáculos dada por vários amadores desta localidade.

A's 12 horas, foi servido aos sócios um Pôrto de Honra e em seguida houve um grandioso baile abrilhantado por uma Orquestra Jazz.

De visita—A várias pessoas de família estiveram nesta aldeia, as meninas Isabel Eugénio e Leonôr Ventura.—C.

Santa Catarina

Casamento—No dia 20 de Abril findo, realizou-se na paróquia desta freguesia o enlace matrimonial da sr.ª D. Maria Henrique Barradas, prendada filha do sr. Manuel Henrique Espadilha e de sua esposa sr.ª D. Ana do Carmo Barradas Espadilha, com o sr. Helderico do Nascimento Pires, natural de Cacela, filho do sr. João Bernardino Pires, abastado proprietário e industrial e de sua esposa sr.ª D. Maria Vaz Derruba Pires, residentes em Cacela.

Apadrinharam o acto por parte da noiva a sr.ª D. Alzira Cid Reis Luna Crispim de Sousa e o sr. José Nicolau da Palma, proprietário, tio da noiva e por parte do noivo a sr.ª D. Catarina

Noticias Pessoais

Aniversários

Fazem anos:

Em 13—D. Laura Genteno Castanho, D. Ermelinda de Jesus Costa Conceição e srs. Arnaldo da Conceição Peres, José Inácio das Dóres e Sebastião Trindade.

Em 14—D. Auria Augusta dos Martires Conceição Barradas e D. Julieta Irene Soares Ramos Palma.

Em 15—D. Maria Adelina Côrvo Peres, D. Maria da Encarnação Laranjo Conceição Fonseca, D. Maria Antonieta do Rosário Frangolho, D. Maria Caetana do Rosário Frangolho, Menina Maria Luiza Fialho Gomes e sr. Antonio dos Ramos Vaquinhos.

Em 16—Sr. Veríssimo Pereira Paulo.

Em 17—D. Maria Julieta d'Oliveira Cruz e D. Maria Adelaide Correia Rico Viegas.

Em 18—D. Mariana José Mimoso Faisca, Menino Manuel Alexandre dos Santos e sr. Joaquim Gil Madeira Teixeira.

Partidas e Chegadas

Foi a Lisboa em companhia de sua esposa, que tem estado doente, o sr. Dr. Jaime Bento da Silva, Director deste semanario.

—A fim de passar alguns dias com sua família, encontra-se em Olhão, o nosso assinante sr. Joaquim Antonio Pacheco, importante industrial, residente em Lisboa.

Doente

Em Lisboa sugeriu-se a uma melindrosa operação a Ex.ª Sr.ª D. Ana Maria Teixeira Cabral, esposa do sr. Dr. Antero Cabral, ilustre Governador Civil de Faro. A operação decorreu bem.

Desejamos rápidas e completas melhoras para que em breve volte ás suas obras de beneficencia.

PELA IMPRENSA

«Gita»—Recebemos este colega, órgão mensal do Grémio dos Industriais de Transportes em Automoveis, superiormente dirigido pelo sr. A. do Sacramento Monteiro.

Agradecemos a gentileza da visita e vamos gostosamente permutar.

Anuncial do «Povo Algarvio»

da Conceição Gil, de Tavira e o sr. Diamantino Manuel Baltazar, de Vila Real de Santo Antonio.

Em seguida á cerimonia religiosa foi servido um delicioso copo de água em casa dos pais da noiva, tendo-se realizado o jantar, ao qual assistiram inúmeros convidados, em casa dos pais do noivo.

Os noivos fixaram a sua residencia em Cacela.

Aos conjugues desejamos-lhes muitas felicidades pela vida fora.—C.

Luz de Tavira

Falecimento—Após prolongado sofrimento, faleceu nesta freguesia, donde era natural a sr.ª D. Brites da Conceição Correia, de 80 anos de idade, esposa do sr. Manuel Lopes Cachopo, proprietario.

O seu funeral foi muito concorrido, e constituiu uma grande manifestação de pesar, tendo se organizado vários turnos.

A extinta era mãe dos srs. Marcelino Lopes Cachopo, Presidente da Assembleia Geral da Casa do Povo da vizinha povoação de Santo Estevão e nosso presado assinante, José Lopes Cachopo e da sr.ª D. Maria do Carmo Lopes Cachopo.

A família enlutada, e em especial ao sr. Marcelino Lopes Cachopo, envia o «Povo Algarvio» sentidos pesames.—C.

UTILIDADES

A MODA

Os cortinados—Não obstante serem condenados pelos higienistas mais exigentes, estes tenues veladores que isolam a casa do mundo exterior, dando ao lar uma aconchegada intimidade, continuam a merecer a simpatia das donas de casa.

Confeccionam-se, segundo o papel que devem desempenhar, e a escolha do tecido deve ser guiada por uma consideração muito simples e que no entanto é muitas vezes esquecida: as cortinas não devem permitir que do exterior se possa observar o interior. Assim os desenhos numerosos e compactos dos cortinados, devem ser evitados. O voile, o tule, a mousseline, com leves bordados ou sem eles são os mais convenientes.

A disposição dos cortinados depende muito da mobília mas ainda mais da necessidade da luz. Uma sala muito iluminada pode ter cortinados junto aos vidros caindo verticalmente e bambine-las ou segundos cortinados amplos, ao passo que uma outra menos iluminada ficará melhor com cortinas apanhadas por braçadeiras e bambine-las em declive que não se interponham ao quadro luminoso.

Também se deve ter em linha de conta o que se possa avistar para lá da janela. Se for um pateo maltratado, uma casa em frente muito próxima habitada por vizinhos indiscretos, cortinas caindo a direito em voile um pouco tapado, são uma boa defesa e um precioso velador. Neste caso poderão substituir-se as bambine-las por um estor único correndo sobre um varão podendo obstruir completamente a vista exterior. As côres dependem principalmente do gosto e fantasia de cada pessoa. No entanto há algumas regras clássicas que é bom ter em atenção.

Para a escolha das côres devemos orientar-nos pelo destino de cada compartimento. Assim nos quartos de cama de adultos deverão usar-se côres suaves e repousantes, ao passo que nos quartos de crianças se usarão côres vivas e alegres. Nos salões as côres garridas e luminosas, empregando-se nas saletas, salas de estar, e estudos o que a fantasia melhor sugerir, não deixando porém de atender ao mobiliário de cada um deles. Para essa escolha ou se procura a côr dominante do mobiliário ou então uma côr

destacante mas que bem se harmonise com o tom geral.

OS CHAPEUS DE BOM FELTRO

Os chapéus de feltro que outrora se não usava senão de inverno são agora, mesmo para as senhoras, usados em todas as estações.

Deste modo muito útil é conhecer o modo de os conservar e de os limpar para que possam ter maior duração.

Não tendo nunca descanso, suportando o calor e as suas desagradáveis consequências, como sejam o suor da testa e mesmo da cabeça, suportando o sol e recebendo todas as poeiras, o feltro rapidamente se suja e reclama uma boa limpeza. Felizmente nada é mais simples principalmente sendo o feltro de boa qualidade.

LIMPEZA DO CHAPEU DE FELTRO MOLE

Antes de tudo como muito bem se compreende, deve-se tirar todos os enfeites. Em seguida prepara-se um banho fervente de água e sabão, mergulhando nele o feltro e quasi sem lhe tocar deixá-lo de molho nesse banho até que a temperatura da água se tenha tornado morna.

Prepara-se nessa altura um outro banho de água quente com carbonato de potassa, esfrega-se com ele o chapéu retirado do primeiro banho, enxaguando-se seguidamente com água limpa.

Se o feltro correr o risco de destingir, nesse caso não se emprega o carbonato mas unicamente nova água de sabão.

Esfregar com cuidado se se tratar de um chapéu de confecção, para não o deformar. O chapéu de sport não tem geralmente nada a temer, sobre este ponto, especialmente se for como deve ser um verdadeiro feltro.

PARA OS FELTROS RIJOS

—Neste caso não se pode pôr o chapéu de molho, a melhor maneira de o desengordurar é empregando o amoníaco.

Esta limpeza com o amoníaco deve fazer-se ao ar por causa do cheiro forte e desagradável que tem.

Deitar numa pequena tijela um um pouco de amoníaco, meio copo dos de água deve bastar. Ao lado tem-se uma bacia de água fria e uma esponja.

1.º embebe-se uma escova de unhas um pouco dura, no amoníaco e esfrega-se com ela muito

bem todo o chapéu, sempre no mesmo sentido e sem nunca voltar atrás. Começar da esquerda para a direita e continuar sempre assim até voltar ao ponto onde se principiou.

É conveniente principiar pela parte mais alta do chapéu.

2.º quando se termina esta primeira operação, toma-se a esponja cheia de água e lava-se o chapéu sempre girando-o para o mesmo lado, exactamente como com a escova e o amoníaco. Muda-se a água tantas vezes quantas as necessárias até que ela saia limpa.

3.º com uma ou duas toalhas finas enxugar, levemente sempre no mesmo sentido, sem voltar atrás, tirar para fora o forro e com alfinetes de segurança prender-lhe um cordão com o qual se suspende o chapéu ao ar livre para o fazer secar.

4.º quando estiver completamente seco, escova-se com uma escova macia, sempre no mesmo sentido e termina-se a operação alisando com um tampão de flanela ou de veludo.

OS NOSSOS BOLOS

Bolo de castanhas—100 grammas de açúcar, 125 grs. de boa manteiga, meio quilo de castanhas, 1/2 litro de leite, baunilha e chocolate.

Mistura-se o açúcar com a manteiga amassando bem. Junta-se um puré feito com as castanhas previamente cozidas no leite perfumado a baunilha e passadas á peneira. Deita-se numa forma quadrada, deixa-se tomar, levando ao lume alguns minutos. Tira-se da forma e cobre-se com chocolate.

Bolachas para o chá—Amassam-se 200 grammas de farinha com 30 grs. de manteiga e o leite necessário para obter uma pasta consistente. Estende-se na tabua e corta-se em rodela que se cozem no forno durante 20 minutos. Cortam-se as bolachas ao meio, untam-se com manteiga e sal e servem-se.

RECEITAS UTEIS

Para evitar a humidade—Para evitar a humidade, nos armários, não há nada tão eficaz como colocar dentro d'elles pequenos recipientes contendo cal viva ou cloreto de cálcio. O resultado obtido não é nada inferior ao que se consegue com o emprego de preparados especiais que se encontram á venda e que são mais dispendiosos.

Contra as baratas—Para ex-

Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira

Saiu a público, com a pontualidade característica da sua empresa editora, o fascículo 160 da Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira, que tem quasi terminada a letra J.

Neste belo fascículo, ornado de muitas gravuras no texto e duas belas estampas em separado, avultam alguns artigos que se podem considerar, sem favor, primorosos e definitivos, assinados por verdadeiras autoridades. Assim Rocha Martins biografou *D. João V* e *D. João VI*, como António Sergio biografou *D. João IV* e realizou uma obra definitiva no artigo *Judeus*; Cardoso Júnior, uma grande autoridade escreveu *Jogo*, sob o ponto de vista Pedagógico e Psicológico, o Padre Miguel de Oliveira as biografias de *S. João Baptista*, *S. João Evangelista*, *S. Joaquim*, *S. Jorge* e *S. José*, o Dr. Fernando da Silva Correia biografou *Ricardo Jorge*, o Dr. Afonso Zúquete biografou *D. José I*, e ainda outros nomes, como os de Eduardo Moreira, Lyster Franco, Armando de Lucena, Manuel Mendes, Lopes Graça, Gomes Monteiro, João Barreira, Gustavo de Freitas, Guimaráes Daupias, Julio Gonçalves, Tomás da Fonseca, Pedro Godinho, João de Vasconcelos, escreveram artigos inéditos para este fascículo onde são de notar muitas palavras compreendidas entre João e Judite excepcionalmente desenvolvidas e tratadas com esmero cultural.

Continua assim, sem desfalecimentos, a magnífica obra de divulgação cultural e científica, única no nosso país. É elemento indispensável aos estudiosos e aos eruditos e, porque assim o compreendem, os seus editores (Editorial Enciclopédia, Lda., Rua António Maria Cardoso, 33, Lisboa), que já oferecem vantajosas condições de assinatura, proporcionam a todas as classes a immediata aquisição de toda a obra já publicada, por meio de pagamentos suaves. São treze volumes primorosamente encadernados, com mais de 13.000 páginas com ensinamentos úteis, milhares de gravuras e centenas de estampas coloridas que elucidam maravilhosamente a valiosa colaboração especial de homens de ciência e de letras, professores, técnicos e artistas, que debatem todos os problemas da vasta cultura humana. E todos estes volumes são entregues ao comprador no acto de pagar a primeira prestação.

terminar estes antipáticos bichinhos, pesadelo de tantas donas de casa, aconselhamos o espalhar-se sobre os móveis cascas de pepino em grande quantidade.

Publicações recebidas

«Afinidades»—Revista de cultura luso francesa. Numero 16, de Fevereiro. Do seu vasto sumário extratamos quatro artigos de João Gaspar Simões, Pierre Hourcade, Bernardo Curto e Abel Salazar, sobre Eça de Queiroz; Cronicas; Critica literária; Cronica das revistas.

«O Tripeiro»—Do Porto-Pelo Porto; numero 11, de Março. Rafael Bordallo é o Porto, de D. Julia Ferrão; Tripeiros de ontem; Achegas arqueológicas e iconográficas, do Dr. Vasco Valente; Para a História da Inquisição no Porto; Cale, de Abilio Miranda; Do convívio de Bordallo no Porto; do Dr. Manuel Montenegro; A gestação na escultura religiosa, do Prof. Dr. Rocha Brito; O movimento de 1820 e os vorsejadores, do Dr. Pires de Lima; etc.

«Documentos»—Dos Arquivos portugueses que importam ao Brasil. Numero 11, de Janeiro. Mapa referente á Capitania de Goiás; Comércio de Lisboa com o Rio de Janeiro no século XVIII;

«Viagem»—Revista de turismo, divulgação e cultura, dirigida por Carlos d'Ornellas. Numero 66, de Abril. Colaboração de Aquilino Ribeiro, Cesar de Frias, Rebello de Bettencourt, etc. Belas reproduções de quadros antigos.

«F. N. P. T.»—Boletim da Federação Nacional dos Produtores de Trigo. Numero 7. Trigos tremeses, pelo Prof. Carvalho de Vasconcelos; O pão nas tradições populares portuguesas, pelo Prof. António Mattoso; Da cultura do trigo no Império Colonial Português, pelo Dr. António de Almeida; O trigo e o centeio na Heraldica Familiar, por Machado e Faria; A arte popular e o folclore nas ceifas, pelo Dr. Luiz Chaves.

Agradecimento

Bonifacia Luciana Lopes, vem por este meio agradecer reconhecidamente, a todas as pessoas que se dignaram acompanhar á última morada o seu saudoso marido, José Passos Bernardo, cujo funeral se realizou no dia 10 de Abril findo.

Palha de Trigo Enfardada

Vende-se, de excelente qualidade, ao preço de 8\$00 cada 15 quilos, no Grémio da Lavoura de Tavira.

PROTESTO

CONTRA

OS ACTOS DE SELVAGERIA

PRATICADOS EM ROMA

Na noite de 12 de junho de 1881

DIRIGIDO

Áo Santissimo Padre Leão XIII

PELO

PADRE FRANCISCO JOSÉ FERRO

Prior da freguezia de Santa Maria do Castelo de Tavira.

(Continuação do n.º 617)

A caridade, essa filha querida e predilecta do Eterno, ensinada na terra pelo Divino Martyr do Golgotha e por Elle praticada ainda nos paroxismos da morte, a caridade, que em Roma acolhia o pobre no berço e não o abandonava até que o tivesse depositado já cadáver na sepultura, a caridade nasceu primeiro e medrou mais que n'outras, nas terras do pontificado catholico. «Nas grandes obras de caridade, diz Gerbert, a capital do mundo catholico teve sempre a iniciativa; ou tem concebido a ideia ou tem feito dar o primeiro passo na criação dos estabelecimentos.»

Effectivamente as inscrições das catacumbas testemunham as primeiras obras caritativas do pontificado romano a par que as diaconias ou casas hospitaes, onde os pobres encontravam asylos e carinhos, proclamam que esta mimosa filha do céu já estava definitivamente estabelecida na cidade eterna no tempo de Santo Evaristo, quarto successor de S. Pedro. «Roma moderna tem na actualidade tantas casas de beneficencia e caridade, quantos arcos

de triumpho e monumentos teve na antiguidade a Roma pagã.» Assim falla Voltaire, que não é suspeito e assim era com verdade no tempo feliz, em que os Papas exerciam poder temporal.

Resumindo: o pontificado catholico edificou a Roma moderna e descobriu a antiga, de sorte que graças a elle veem-se hoje nas margens do Tibre duas cidades com um só nome, Roma classica mas pagã d'um lado, Roma artistica e christã d'outro; uma é a Roma de Cicero, Virgilio e Tito Livio, que inspirou á Europa o seu genio e lhe impoz a sua lingua; outra é a Roma de Raphael e Miguel Angelo, que conserva ainda os modelos do bello e do grande e dicta suas leis ao orbe.

O pontificado deu ao mundo a liberdade, paz, gloria, poderio, civilização e sabedoria: o pontificado dissipou as trevas da barbaria, que envolviam a Italia e a Europa toda nas sombras da noite, engrandeceu Roma, quebrou as cadeias que subjugavam a Italia e civilizou o universo: leis, estatuas, costumes tirados das raças vandálica, goda o longobarda, tudo se puliu e em redor d'elle brilharam a mansidão, discrição e caridade, que com a palavra e o exemplo ensinou sempre a cadeira de S. Pedro: o pontificado converteu os tyrannos em paes, temperou o despotismo com as leis, animou a lei com a justiça e fez que a justiça se praticasse com amor e cumprisse com clemencia: os reis acharam no pontificado conselho e acção, mas tambem sujeição e castigo; os povos encontraram n'elle estímulo á obediencia e repressão nos tumulos, mas tambem o protector de seus direitos e o advogado da sua liberdade e justiça.

Santissimo Padre: quando a grande obra d'Aquelle, que deu o seu sangue pelo mundo, soffre n'estes dias de confusão e desordem cruéis e horriveis ataques, quando o pontificado catholico sofre a guerra terrivel, que a hypocrisia e a impiedade em amigavel consorcio lhe tem declarado entre o estrepito de suas orgias immundas, quando se trata de abalar essa arvore secular, fundamento de toda a verdade, quando, arrebatando a paz ás consciencias, se pretende lançar as nações crentes nos horrores de uma descrença universal, quando se projecta levantar muralha

de bronze entre a terra e o anjo protector, que a guarda, quando se empregam esforços sobrehumanos para apagar ou ao menos escurecer essa luz brilhante, que illumina todo o homem, que vem a este mundo, é justo que nós os filhos do seu amor, os disfructadores de seus celestiais beneficios, não esquecendo os bens infinitos dispensados á humanidade desde o pobre pescador da Galileia até vós, querido e amado Pontifice, nos levantemos a protestar contra tamanho crime, e exercendo um direito, que de balde se pretende contestar, gritemos á impiedade, que se descara, ao mal, que ousa levantar sua mão asquerosa sobre o tabernaculo do bem:—Alto; não perturbeis o pontificado!

Alto; não insulteis a Pio IX morto e injurieis a Leão XIII vivo, como fizesteis com assobios, cantigas obscenas, maldições, gritaria infernal e pedradas na memoravel noite de 12 para 13 de junho do ano proximo passado desde a praça Rusticuci até ao campo Verano, ou melhor dito desde a bazilica de S. Pedro até á de S. Lourenço extra-muros! «Deixae que o bom povo romano, na expansão da sua dôr, tribute sem apparatus official o ultimo testemunho de affecto e gratidão ao pae, ao bemfeitor, que sempre o consolou, soccorreu e amou, ao grande, que aformoseou e conservou os seus edificios e as suas memorias ao homem, que passou a vida abençoando e fazendo bem e que arrancou a admiração e grangeou o respeito ainda de seus maiores inimigos!» Deixae que vos não incomoda que elle acompanhe com canticos e lumes até á sua ultima morada os restos mortaes do Santo Pontifice da Immaculada, o grande Papa Pio IX!

«Que?! Será para vós crime dispensarem-se honras a um defuncto, um povo inteiro patentear o seu affecto e os filhos demonstrarem a sua piedade para com um pae, que se finou?»

Quando no dia 2 de setembro ultimo fizesteis a apothese da incredulidade e do atheismo, transportando officialmente com estandartes, muzicas e apparatus militar pelas ruas principaes da cidade do pontificado catholico o cadaver do poeta dramatico Pedro Cossa, fallecido em Liorne, quem vos perturbou na manifestação publica da vossa impiedade?

(Continúa)

Relojoaria e Ourivesaria
"GONÇALVES"
 (MERCADO MUNICIPAL)

— TAVIRA —

Completo sortido dos mais modernos
 Relógios para homens e senhoras.

Modernos e acreditados Relógios de bolso.

Relógios de parede-Carrilhões, etc.

Objectos de Ouro e Prata, Joias e
 lindos artigos para brindes, encontram
 V. Ex.^{as}, neste moderno estabelecimento.

1946

Nova época da Rádio

Aparelhos construídos dentro da técnica moderna.

A última palavra em receptores de T. S. F.

Lindos modelos das mais acreditadas marcas.

Vendas a pronto e a prestações

Francisco Padinha Raimundo
 Rua Dr. Parreira, 13 — TAVIRA

Encarrega-se de todas as espécies de concertos em receptores de T. S. F.

J. A. Pacheco

— TAVIRA —

Fábricas de moagem de
 Farinha espoada e ramas

Panificação Mecânica

Uma maquinaria completa aliada a um escrupuloso fabrico fazem com que os produtos das fábricas

J. A. PACHECO

Tenham a consagração do público que os consome.

TELEFONE 13

APARTADO 13

ALTA PERFUMARIA

Mabu, Marlene, Balada e Bric-à-Brac

Baton Michel e Tangee

Verniz Americano Cutex

Pasta Dentifrica

Kolinos, Colgate e Embryodine

Creme Marlice

Produtos D. D. D.

Luvas Depilatorias **ULTIMA NOVIDADE**

Drogaria Tavirense

— TAVIRA —

Foram ontem postos á venda
 4 novos discos portugueses

COLUMBIA

Canto

D. L. 127 Grande amigo — fado
 Ala arriba — fado

Alberto Cardia, ac. de guitarra e viola
 Guitarra e Viola

D. L. 124 Variações em mi menor
 Variações em fá sustenido
 Casimiro Ramos e Miguel Ramos

Cómicos

D. L. 125 Anda tudo ao contrário
 O investigador histórico

Manuel S. Carvalho e Reginaldo Duarte

D. L. 126 O indeciso
 O charadista moderno
 Joaquim Prata e Alfredo Pereira

O maior sortimento de discos
 AS MAIS RECENTES NOVIDADES
 EM MÚSICA CLÁSSICA E LIGEIRA

Papelaria CASA BRASIL

— Manuel Alexandre —

Rua da Liberdade — TAVIRA

Vende-se

Uma propriedade no sitio da Fonte Salgada, deste concelho, pertencente á Dr.^a Maria Paixão Ferreira d'Almeida, residente em Lisboa, Largo da Graça, 71 — r/c, Dto.

Aceitam-se propostas por escrito em carta fechada.

Casino da Praia da Manta Rota

Arrenda-se durante a época balnear nas condições patentes em casa do Administrador Delegado, Elvino Abreu Silva em Vila Nova de Cacela. Recebem-se propostas até 31 do proximo mês de Maio.

Vila Nova de Cacela, 10 de Abril de 1946.

O Administrador Delegado da Junta de Turismo de Vila Nova de Cacela

Elvino Abreu Silva

Desenhos

Riscar dos mesmos e Ampliações, encarrega-se pessoa competente.

Nesta redacção se diz.

CHARRETE

Vende-se, uma moderna, com rodas de borracha, absolutamente nova. Preço barato.

Quem pretender dirija-se a Manuel Henrique Espadinha — Santa Catarina.

Lagar

Vende-se lagar bem situado e em boas condições. As informações dão-se nesta redacção.

PRÉDIO

Vende-se um com 9 compartimentos, grande armazem, quintal e poço de agua potavel, no sitio de Sinagoga — Santo Estevão.

Tratar no referido prédio com Joaquim Fernandes Morgado.

PROPRIEDADE

Vende-se uma que consta de horta e sequeiro com diverso arvoredos, no sitio de Bernardi-

nheiro. Quem pretender tratar com Joaquim Luiz Viegas, residente no mesmo sitio.

BOAS CAÇADAS

Só se fazem com boas espingardas

Estão provadas as **JAVALIS**

cuja marca é de inteira confiança tanto em material, como em disposição de carga e alcance.

Agência em Portugal:

Espingardaria Algarve

TAVIRA

CARLOS PICOITO

ADVOGADO

Avenida da Republica, 120-122

FARO

Consultas em Tavira, às quintas feiras, no escritório do solicitador Carmo Peres

GOURELA

Vende-se, no sitio da Foz, com terra de sementeira, oliveiras, figueiras, amendoeiras, etc. e que está arrendada a Manuel Preto.

Quem pretender dirigir propostas, em carta fechada, a Maria Celeste de Campos Soares, Rua B. á Quinta do Ferro, 32 — 3.º Esq. — Lisboa.